



Da observação a concretização: Os caminhos da agroecologia na geração de vida

From observation to concretization: The paths of agroecology in the generation of life

OLIVEIRA Franciele Cruz¹; ARAGÃO Lucas Wagner Ribeiro²; FERNANDES Shaline Séfara Lopes²; FERNANDES Tauane Catilza Lopes³; MALLMANN, Viviane²

¹Universidade Federal da Grande Dourados, priihh.00@gmail.com; ²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul lucas_wagner_1@hotmail.com, saline_sefara@hotmail.com, mallmann.mn@gmail.com; ³Universidade Federal do Ceará, tauanezootecnista@gmail.com

Resumo: Neste artigo, tem-se um relato de experiência de uma família que foi assentada em 2005, no município de Sidrolândia-MS, obtiveram grande êxito na implantação de um sistema de produção agroecológico. O objetivo da entrevista foi expor um pouco da trajetória e as conquistas que estes agricultores tiveram, averiguar as técnicas em pregadas e avaliar se existe sustentabilidade no sistema de produção construído por eles. No sítio São Lourenço, atualmente moram apenas o casal de assentados, os filhos cresceram e saíram para estudar. Como resultado após treze anos de trabalho, possuem bem estabelecidos produções de frutos consorciado com plantas nativas, animais como suínos, frangos e peixes, produtos estes que são comercializados para capitalização e investimentos na propriedade.

Palavras-chave: Conquistas, sustentabilidade, trabalho, comercialização.

Abstract: In this article, we have an experience report of a family that was settled in 2005, in the municipality of Sidrolândia-MS, obtained great success in the implantation of an agroecological production system. The objective of the interview was to expose some of the trajectory and the achievements that these farmers had, to ascertain the techniques in nails and to evaluate if there is sustainability in the production system constructed by them. In the São Lourenço site, currently only the settlers live, the children grew up and left to study. As a result after thirteen years of work, they have well-established fruit productions intercropped with native plants, animals such as pigs, chickens and fish, which are marketed for capitalization and investments in property.

Keywords: Achievements, sustainability, work, marketing.

Contexto

Este é um relato de experiência sobre a vida de um casal de Assentados. Com o artigo teve-se o objetivo de mostrar como foi possível tornar o espaço que este casal recebeu na grande unidade biológica que se tornou hoje, produtora de alimentos e



cheia de vida. Este estudo foi desenvolvido como pré-requisito para conclusão da disciplina de Química Ambiental II, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-Habilitação Ciências da Natureza. O estudo foi realizado entrevistando um casal de moradores do Projeto De Assentamento Eldorado II. A entrevista foi realizada in loco, e algumas imagens foram capturadas para retratar a organização dos sistemas de produção.

O produtor entrevistado veio de Dourados MS, era pedreiro, veio com sua família em busca de liberdade, uma vida sem preocupações. Hoje em sua propriedade eles possuem produções diversificadas, gado leiteiro, suínos, frangos, piscicultura e várias plantas tanto frutíferas quanto medicinais, bem como hortaliças para o próprio consumo. O produtor já participou de vários cursos de capacitação que lhe foram ofertados aqui no sítio. Tudo para melhorar a qualidade da produção já existente na propriedade.

Descrição da Experiência

E aqui trazemos o relato de vida de um casal de assentados, que estão desde 1991, no Assentamento Eldorado II. Mostrando como, com olhar de observação no estudo, conseguiram transformar o sítio em uma grande unidade de produção de alimentos, de matéria orgânica e de animais. Na figura 1, pode ser vista a localização da propriedade em estudo.

Figura 1. Localização do sítio São Lourenço, Assentamento Eldorado II, Sidrolândia, MS, Brasil, 2018. (Em destaque área da propriedade).





A entrevista foi realizada de 28 a 30 de setembro de 2018, com um casal de moradores do Assentamento Eldorado II, Sidrolândia, MS, no Sítio São Loureço. Ao todo o assentamento se estende por 27.407 hectares no município de Sidrolândia, e se localiza a 40 quilômetros de Campo Grande-MS. O assentamento pertence ao Bioma Cerrado, apresentando fitofisionomia de Cerrado stricto sensu.

Resultados

Após as entrevistas com o casal de agricultores, aqui estar-se-á relatando um pouco da experiência de construção do sistema produtivo deles. O Agricultor relata que veio com pouco capital, tendo que realizar diárias fora do sítio para ir introduzindo os insumos necessários para iniciar a produção. Eles explicam que ao chegaram no lote havia pouquíssimas árvores, o solo estava degradado, nada que se plantava se desenvolvia. Então procuraram a assistência técnica e buscaram instrução sobre como proceder. Foram e lhes indicaram realizar uma análise de solo para avaliar o que ele estava necessitando, e partir de então realizar as intervenções. Na figura 2 (A e B) pode ser observado: A) Atual viveiro de produção de mudas, que serão inseridas nas áreas de plantio atuais B) Como se encontra atualmente a área introduzida logo após a implantação do assentamento:

Figura 2. (a) área construída para produção de mudas, viveiro. (b) área de cultivo de frutos integrados com plantas nativas (Imagens atuais).



E eles contam que assim fizeram. Relatam que na época conheceram algumas práticas de recuperação de solo com os técnicos da Agência de Desenvolvimento



Agrário e Extensão Rural (Agraer), e que foi então, com calcário, cama de frango e adubação verde que iniciaram o processo de recuperação do solo. Como havia pouco recurso, iniciaram a recuperação em um espaço pequeno, de meia hectare, e aos poucos foram aumentando.

Em três anos a área já estava cercada e podiam ser colhidos os primeiros frutos ao redor de casa. Estas arvores frutíferas foram sendo introduzidas concomitantemente com arvores nativas, pois estas estavam adaptadas as condições de clima e solo e faziam sobra para as outras que foram introduzidas.

Os maiores custos que tiveram ao iniciar o trabalho nas parcelas, foi com gradagem e calagem, não havia tratores, estradas eram inacessíveis e houveram dias que faltavam os mantimentos básicos. Muitas famílias foram assentados sem terem nenhum provimento para os primeiros meses. Mas estes agricultores relatam também que, conseguiram ramos de mandioca (*Manihot esculenta*) nas redondezas, ramos de batata e iniciaram um estudo e observação do comportamento das plantas que iam sendo inseridas nos espaços de adubação. Foram realizando experiências, e colocando em prática todas as técnicas que iam aprendendo. Segundo eles, um divisor de águas foi quando informaram a eles que havia nessa região um período de estiagem muito drástica. A partir dessa informação, iniciaram uma caminhada em formar as áreas de produção sempre cobertas de matéria orgânica, que na falta de outro material vegetal, capinavam o capim que cobria a área, e a depositavam sobre outra área que estava sendo preparada para plantios. As adubações e correções foram sendo realizadas em covas, e ampliadas sempre que se tinha um pouco de condições financeiras.

Quando perguntado aos agricultores se eles em algum momento cogitaram vender o lote e voltar para a cidade a produtora explica que não, pois no sitio eles viram os filhos crescerem, nunca faltou alimento, sempre houve fartura, diferente do que ocorria na cidade, pois lá chegaram a não ter o que dar de comer aos filhos quando eram pequenos. A agricultora menciona que, hoje eles possuem galinhas, suínos, frutas de diversas espécies, nativas e exóticas. Quando precisam se capitalizarem, realizam licores e geleias de frutas para comercialização, assim como venda de carnes e ovos. E que a produção é 100% livre de insumos quimicamente industrializados. Na figura 3 (A,B,C) pode ser visto parte das árvores frutíferas do quintal produtivo.

O agricultor relata que, muitos outros assentados não tiveram o mesmo posicionamento e atitudes, por falta de condições financeiras e outras questões culturais, eles contam que, alguns até tentavam trabalhar fora, mas não havia modo de conciliar o trabalho no sitio e fora dele, então muitos abandonaram os lotes, outros venderam uns arrendaram e alguns resistiram mesmo frente as dificuldades, por amor a Terra.



Figura 3. (a) cultivo de jabuticaba (b) produção de cocos (c) plantio integrado de limão com abacaxi.



A partir das figuras e do depoimento dos agricultores percebe-se que eles atingiram sustentabilidade e tranquilidade que tanto buscavam encontrar nesse pedacinho de chão. Caires (2012) descreve que a sustentabilidade de um projeto pode ser avaliada pela qualidade de vida das pessoas envolvidas neste projeto.

Estes dois camponeses relatam que ainda não são aposentados, que gostariam de ampliar a produção com as experiências que já sabem que possuem um bom retorno financeiro, mas treze anos após a implantação do assentamento, a falta de capital para investir ainda é uma realidade.

Após avaliar as práticas relatadas pelos agricultores que foram sendo adotadas ao longo destes anos todos, percebe-se que eles realizaram agroecologia dentro dos fundamentos de Altieri, 1995, já a definia como a ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas buscando a implantação da sustentabilidade entre as diferentes gerações.

Referências



ALTIERI, M. A. El “estado del arte” de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (ed.). Agricultura y desarrollo sostenible. Madrid: MAPA, 1995. p.151-203. (Serie Estudios).

Caires, T. C. de L. (2012). Sustentabilidade como fator de transformação da cadeia de valor da pecuária de corte. Anais. VI ENAPEGS–Encontro nacional de pesquisadores em gestão social, São Paulo, Brasil, 21 a 23 de maio.

INCRA. Informações gerais sobre assentamentos de Reforma Agrária. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso 13-10-2018.